

## O papel do meio no processo de desenvolvimento de alunos com deficiência: reflexões sobre o contexto sócio-econômico periférico

**Bárbara Silva dos Santos Pereira**, UERJ, Brasil

**Letícia Felix Siebra**, UERJ, Brasil

**Marcela da Silva Vieira Dantas**, UERJ, Brasil

**Flavia Faissal de Souza**, UERJ, Brasil

### Palabras clave:

*meio • vivência • desenvolvimento humano • deficiência*

Esta pesquisa é parte de um projeto coletivo desenvolvido ao longo de três anos, cujo objetivo foi analisar como as políticas de Educação Básica e de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva atuadas em uma escola pública de periferia brasileira, afetavam as relações de ensino e as condições de desenvolvimento dos alunos com deficiência.

Partindo do pressuposto de que o meio é fonte do desenvolvimento, conforme os postulados vigotskianos, propomos problematizar os dados sociodemográficos, produzidos por diferentes órgãos do governo brasileiro, do censo escolar (INEP, 2023), sociodemográficos do Atlas do Brasil (IBGE, 2023) e na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (IBGE, 2023), que circunscrevem as condições de desenvolvimento dos alunos com deficiência matriculados na rede pública municipal de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro/Brasil.

O trabalho se justifica pela necessidade da sensibilidade analítica acerca das condições de desenvolvimento dos alunos com deficiência, uma vez que esses alunos já disputam os primeiros lugares em relação às desvantagens no acesso às áreas da saúde, educação, dentre outros (ONU, 2020), e que é agravado com a vida em situação de pobreza em que vivem a maioria dos alunos que participaram deste estudo. No que diz respeito à escola com a qual a pesquisa é desenvolvida, essa análise é fundamental, pois revela que 17,97% dos quase quatrocentos alunos possuem alguma deficiência, sendo que a maioria vive em condições de vulnerabilidade social.

Segundo dados do IBGE (2020), Duque de Caxias integra a Baixada Fluminense, região marcada por contrastes entre a relevância econômica e as profundas desigualdades sociais. Apesar de sua forte economia, os baixos índices de escolarização e a exploração laboral são reflexos dessa

realidade, reforçando a importância de se analisar o contexto socioeconômico local, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de alunos com deficiência. Embora marcada por estereótipos de pobreza e violência, essas visões não devem suplantar as subjetividades e os significados construídos nas relações entre os moradores, os quais também identificam a periferia como um local de potências e solidariedade (Floriano, Loureiro, 2022; Da Rocha, 2020; D'Andrea, 2020).

Para essa discussão, os pressupostos que assumimos se baseiam na teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano proposta por Vigotski (2000). Assim, o compreendemos como um processo "imerso na história e na cultura, na natureza e na sociedade, na constituição recíproca entre o homem e o mundo" (Andrade, Smolka, 2012, p. 700). A partir disso, afirmamos que para Vigotski o desenvolvimento humano ocorre na trama das relações sociais em que o sujeito participa.

Vigotski (2018) apresenta o conceito de vivência/perejivanie como uma unidade de análise central para compreendermos a relação da criança com o meio. Nessa abordagem cada sujeito vivencia suas experiências de maneira subjetiva, assim, a criança significa o meio a partir de sua história.

Nesse sentido, é fundamental considerar a estrutura social capitalista vigente, bem como seus sistemas sociais e políticos, dentro dos quais se fundam o psiquismo humano e a constituição da personalidade. As possibilidades de desenvolvimento, portanto, estão intrinsecamente ligadas às condições sociais de vida (Vigotski, 2023).

Diante disso, realizamos uma pesquisa qualitativa a partir dos dados do município, encontrados no Censo Escolar (INEP, 2023), Atlas do Brasil (IBGE, 2023) e nos dados da PNAD (IBGE, 2023) nas categorias socioeconômicas como renda, índice de desenvolvimento médio e taxa de analfabetismo, sem desconsiderar as disparidades raciais e de gênero.

Os dados do Atlas Brasil apontam para as desigualdades regionais de um lugar periférico urbano brasileiro. Considerando toda a população do município, 10,45% das pessoas de 15 a 24 anos são vulneráveis a pobreza (não trabalham ou estudam). 55,70% da população convive com moradias sem rede de esgoto sanitário adequado e a renda per capita geral é de R\$ 592,81 (IBGE, 2023).

O município possui 6.046 estudantes com deficiência, sendo 560 em classes especiais e 5.460 em classes comuns (INEP, 2023). Diante da representatividade observada neste território, destacamos também o cenário nacional marcado por desigualdades que afetam as pessoas com deficiência. Os dados evidenciam desigualdades na educação das pessoas com deficiência, com taxa de analfabetismo de 19,5% frente a 4,1% entre pessoas sem deficiência. Há também disparidades raciais na escolarização, e essas barreiras impactam o acesso ao trabalho e à renda, com uma diferença de até 28,2% (IBGE, 2023).

Nesse sentido, os dados do Município revelam uma população vulnerabilizada, especialmente entre pessoas com deficiência, evidenciando exclusões agravadas por outras intersecções de marcadores sociais, em um contexto periférico que sofre o abandono de políticas públicas. A construção desta análise demonstra que o acesso à educação está diretamente ligado às condições de vida. Logo, as desigualdades sociais afetam especialmente certos grupos.

A análise dos dados alinhada à base teórico-metodológica de Vigotski, contribuiu para refletirmos sobre o papel e as condições do meio social no desenvolvimento de sujeitos com deficiência. A partir dos estudos desse autor, entendemos que os sistemas político, econômico

e cultural afetam — de forma positiva ou negativa — o desenvolvimento humano (Meshcheryakov, 2010; Vigotski, 2018).

Concluimos que, Vigotski (2018) contribui para a análise das implicações socioculturais das desigualdades, ao afirmar que o ser humano se humaniza por meio das relações sociais e da vivência. Nesse sentido, os contextos de pobreza e as desigualdades enfrentadas pelas pessoas com deficiência no município afetam profundamente suas experiências individuais e suas condições de desenvolvimento.

Ainda, destacamos a necessidade de considerar o contexto, as condições de vida e a multidimensionalidade do meio nas produções acadêmicas no campo da educação, a fim de, promover análises mais comprometidas com a realidade vivida pelos sujeitos. Essa perspectiva possibilita não apenas uma compreensão mais profunda das desigualdades, mas também a construção de caminhos sensíveis e efetivos para a formulação de políticas e práticas sociais transformadoras.

## Bibliografia

- ANDRADE, Joana de Jesus de; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. Reflexões sobre desenvolvimento e neuropsicologia na obra de Vigotski. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 17, n. 4, p. 699–709, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/ncDbfmsj5PybgFx54jcXQmg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- DA ROCHA, André Santos. BAIXADA FLUMINENSE–REPRESENTAÇÕES ENTRE O DESENVOLVIMENTO, A VIOLÊNCIA E O DESCASO. Baixada Fluminense, 2020.
- D'ANDREA, TIARAJU. Contribuições para a definição dos conceitos periferia e sujeitas e sujeitos periféricos. *Novos estudos CEBRAP*, v. 39, p. 19–36, 2020.
- FLORIANO, Marcio Douglas; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental em Duque de Caxias, RJ: contradições entre o discurso hegemônico e as questões socioambientais do território. *Educar em Revista*, v. 38, p. e83004, 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Atlas Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Pessoas com deficiência, 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 19 fev. 2025.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2023. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Acesso em: 16 fev. 2025.
- MESHCHERYAKOV, Boris. Guievitch. Ideias de L. S. Vigotski sobre a ciência do desenvolvimento infantil. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 703–26, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-65642010000400004>.
- VIGOTSKI, Lev Semyonovich. *Psicologia, desenvolvimento humano e marxismo.org*. Priscila Marques; Gisele Toassa. 1. ed. São Paulo: Hogrefe, 2023.

- VIGOTSKI, Lev Semyonovich. Manuscrito de 1929. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 21, n. 71, p. 21-44, 2000.
- VIGOTSKI, Lev Semyonovich. A quarta aula. In: PRESTES, Z; TUNES, E. 7 aulas de L. S. Vigotski: sobre os fundamentos da pedologia. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.
- ZANELLA, Andréa Vieira. et al. Questões de método em textos de Vygotski: Contribuições à pesquisa em psicologia. *Psicologia e Sociedade*, p.25-33, 2007.